



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
CURSO DE DIREITO**

FLÁVIA DA SILVA MELO FERREIRA

**TAIWAN: UMA ANÁLISE SOBRE O ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO E SEUS
DESDOBRAMENTOS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

FLÁVIA DA SILVA MELO FERREIRA

**TAIWAN: UMA ANÁLISE SOBRE O ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO E SEUS
DESDOBRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Direito da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em
Direito.

Área de concentração: Direito
Internacional Público.

Orientador: Prof. Dra. Milena Barbosa de Melo.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383t Ferreira, Flávia da Silva Melo.
Taiwan [manuscrito] : uma análise sobre o isolamento diplomático e seus desdobramentos / Flavia da Silva Melo Ferreira. - 2022.
26 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Milena Barbosa de Melo , Coordenação do Curso de Direito - CCJ."

1. Taiwan. 2. China. 3. Direito Internacional. 4. Isolamento diplomático. I. Título

21. ed. CDD 341

FLÁVIA DA SILVA MELO FERREIRA

TAIWAN: UMA ANÁLISE SOBRE O ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO E SEUS
DESDOBRAMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de
Direito da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em
Direito.

Área de concentração: Direito
Internacional Público.

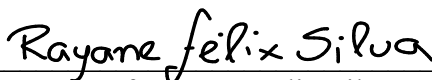
Aprovada em: 23/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

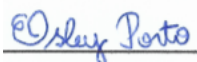
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS-CCJ


Prof. Dra. Milena Barbosa de Melo

Prof. Dra. Milena Barbosa de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Rayane Félix Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esley Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela determinação, amizade e
inspiração, DEDICO.

“Democracia é a liberdade - uma liberdade que não infringe a liberdade nem invadir os direitos dos outros; uma liberdade que mantém disciplina estrita e faz a lei sua garantia e a base do seu exercício. Isso sozinho é a verdadeira liberdade; só isso pode produzir a democracia verdadeira”.

Chiang Kai-shek

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Charge KMT	16
Figura 2 –	Mapa: casamento entre pessoas do mesmo sexo.....	18
Figura 3 –	Mudanças na identidade dos taiwaneses.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

KMT	Kuomintang
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	BREVE APANHADO HISTÓRICO SOBRE TAIWAN	10
3.	PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DE TAIWAN	13
4.	IDENTIDADE NACIONAL TAIWANESE	15
5.	TAIWAN CONTEMPORÂNEA	17
6.	METODOLOGIA	20
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23
	AGRADECIMENTOS	26

TAIWAN: UMA ANÁLISE SOBRE O ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS

TAIWAN: AN ANALYSIS OF THE DIPLOMATIC ISOLATION AND ITS IMPLICATIONS

Flávia da Silva Melo Ferreira*

RESUMO

De história marcada por diferentes tomadas de poder, Taiwan segue lutando por sua independência. Por outro lado, a República Popular da China faz uso de sua influência política e econômica para deixar Taiwan isolada internacionalmente, com relações enfraquecidas com outros Estados e Organizações Internacionais. Nesse trabalho, passaremos a analisar os caminhos que levaram Taiwan ao seu *status quo* e suas consequências na contemporaneidade.

Palavras-chave: Taiwan; China; Direito Internacional; Isolamento Diplomático.

ABSTRACT

With its history characterized by power changes, Taiwan keeps fighting for its independency. On the contrary, People's Republic of China uses its political and economic influence to leave Taiwan internationally isolated. In this essay, we will make an analysis of the paths that lead Taiwan to its *status quo* and its implications on the contemporary world.

Keywords: Taiwan; China; International Law; Diplomatic Isolation.

* Graduada no Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço eletrônico: flavia.ferreira@aluno.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho debruça-se sobre as singulares relações estabelecidas entre Taiwan (República da China) e diferentes Estados e Organizações Internacionais, e seus reflexos na comunidade internacional.

Faz-se mister apresentar o complexo emaranhado histórico que acompanha o território taiwanês, a fim de que seja possível compreender o seu atual cenário político, econômico e social.

A colonização holandesa de Taiwan, seguida pela dominação da Dinastia Ming, do Japão, e dos líderes do partido chinês Kuomintang traçaram o futuro do país.

O *status quo* taiwanês é rodeado por dúvidas e questionamentos, tendo em vista sua delicadeza e singularidade. Tal situação acarreta em tênues relações entre Taiwan e outros membros da Comunidade Internacional.

Ocorre que, a dificuldade em estreitar relações com outros Estados e Organizações Internacionais gera impactos internos e externos, haja vista a imponente presença desses tipos de relações na contemporaneidade.

Ao longo do trabalho serão esmiuçadas as problemáticas ocasionadas pelo cenário apresentado, em especial a falta de representação de Taiwan na Organização das Nações Unidas, órgão de excepcional relevância.

Nesse sentido, Taiwan possui o reconhecimento de sua soberania por pouco mais de 10 Nações, que são seus únicos aliados diplomáticos formais. Esta circunstância também reitera a condição de isolamento que Taiwan continua a enfrentar.

Quais os impactos que o isolamento diplomático gera na vida da população de Taiwan?

De um lado do estreito da Formosa está a China (República Popular da China) e toda sua influência sobre a comunidade internacional, do outro lado está Taiwan (República da China) buscando independência plena e estabilidade para todos os seus habitantes.

Muito é discutido acerca da Política de Uma Só China, reconhecimento diplomático através do qual a China continental é considerada única detentora do Governo Chinês. Todavia, é notória a existência de diferentes identidades nacionais e diferentes valores sociais entre esses dois territórios. O estreito de Formosa mais parece formar um abismo entre a República Popular da China e a República da China.

Não obstante, restam cada vez mais nítidos os interesses particulares que China e Taiwan possuem, além do simbolismo e dos riscos que uma representa para a outra.

Concomitantemente ao cenário posto, desenvolvem-se vigorosamente a economia, a cultura, a tecnologia, e as instituições democráticas de Taiwan, que fortalecem cada vez mais a sua identidade nacional, ao passo que sofre as consequências do isolamento diplomático reforçado pela influência da China.

A fim de obter os melhores e mais promissores resultados, a presente pesquisa fez uso do método científico indutivo, de ampla utilização nas pesquisas do âmbito jurídico. Este é o método mais adequado, vez que tem como base a observação dos fatos a serem estudados, realizando a partir de então conclusões e respostas.

Ademais, utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, percorrendo por diversos artigos científicos, livros e documentos oficiais para a obtenção de seus resultados.

2. BREVE APANHADO HISTÓRICO SOBRE TAIWAN

Batizada pelos Portugueses de “Formosa” no Século XVI, a ilha que compreende o território taiwanês despertou interesse de muitas nações em detrimento da sua localização privilegiada.

Localizada ao Sul da China, Sudoeste do Japão, Norte das Filipinas, e Nordeste do disputado Mar do Sul da China, Taiwan é um dos pontos mais centralizados do Leste Asiático.

Seu território foi ocupado por diferentes povos ao longo da história, e marcado por mudanças de poder.

Lar de Austronésios, por muitos séculos Taiwan foi habitado por seus povos aborígenes. O primeiro controle da ilha data de 1622, quando os Holandeses a colonizaram, movidos pelas oportunidades de comércio na região.

A colonização Holandesa despertou interesse da China sobre o território taiwanês, até então desatendido por eles.

Com a ascensão da Dinastia Qing, refugiados da colapsada Dinastia Ming deixaram a China continental e estabeleceram-se em Taiwan, momento em que os Holandeses perderam o controle do território taiwanês.

Seguidamente, em 1683 a Dinastia Qing conquistou o território taiwanês, que permaneceu integrado à China continental por mais de 200 anos, sendo esta a ocupação mais longa de sua história.

Após o longo período de ocupação Chinesa, o território foi cedido para o Japão em 1895, em detrimento da Primeira Guerra Sino-Japonesa. Com a assinatura do Tratado de Shimonoseki, a Dinastia Qing ficou submetida a indenizar o Japão, e parte da indenização compreendeu as terras taiwanesas.

Esse período ficou conhecido como o “século da humilhação”, como demonstra Kane:

“Antes de 1949, quando a República Popular da China foi estabelecida, mais de 1.000 tratados e acordos, que em sua maioria foram injustos em seus termos, foram forçados para a China pelos poderes ocidentais. Cerca de 1.8 milhões de quilômetros quadrados foram tirados do território Chinês. Esse foi um período de humilhação que os Chineses nunca poderão esquecer. É por essa razão que a população Chinesa demonstra emoções tão fortes no que se trata de sua independência nacional, unidade, integridade de territórios e soberania. Essa também é a razão pela qual os Chineses são tão determinados a resguardar essas características sob qualquer circunstância e a qualquer custo”. (KANE, 2014, tradução da autora)

Sob o poder Japonês por 50 anos, Taiwan sofreu expressivo desenvolvimento econômico. Foram vultuosos os investimentos realizados no âmbito da educação, da agricultura, da saúde e da infraestrutura local, em um processo de modernização que gerou influência no futuro do país.

Em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, foi publicada a Declaração de Cairo, que indicou os objetivos dos Aliados. A declaração foi assinada pelos principais líderes Aliados, Franklin Roosevelt, Winston Churchill e Chiang Kai-shek.

Entre os objetivos estava a restituição dos territórios conquistados pelo Japão. Nesse cenário, com a vitória dos Aliados em 1945, Taiwan voltou ao controle do que antes seria a Dinastia Qing, agora República da China.

No entanto, eram profundas as diferenças entre os territórios Chinês e Taiwanês após a separação de 50 anos, especialmente em decorrência do desenvolvimento taiwanês. Tais divergências acabaram por evidenciar-se cada vez mais graças à conduta de exploração adotada pela China, que levou à diminuição da qualidade de vida dos taiwaneses.

O estopim da tensão entre taiwaneses e Chineses se deu em um episódio violento conhecido como 228, em que agentes do governo espancaram uma mulher que estava vendendo cigarros contrabandeados. Meio à situação, civis confrontaram os agentes e acabaram saindo feridos, e um morto.

Esta situação, aliada às tensões preexistentes na população taiwanesa acarretou em uma onda de protestos e violência contra a República da China, que por sua vez respondeu com muito mais violência e brutalidade, milhares de taiwaneses foram assassinados.

“Depois de três dias de disparos aleatórios e golpes de baioneta nas ruas de Taipei as forças do Governo encaminharam-se para as áreas suburbanas e rurais. Esquadrões de metralhadoras, em cima de caminhões, dirigiam pelas estradas por quinze ou vinte milhas, disparando contra ruas das vilas na tentativa de acabar com qualquer espírito de resistência que poderia estar presente, e para se preparar para buscas de casa em casa. A caça se espalhou por todas as colinas atrás de Taipei.

Em 17 de março o padrão de terror e vingança se revelou muito claro. Os primeiros a serem destruídos eram todos os críticos do Governo. Depois, um por vez, vieram os membros do Comitê de Acordos e seus principais assessores, todos os jovens que participaram da força policial em Taipei, estudantes do ensino médio, professores do ensino médio, advogados, líderes da economia e membros de famílias influentes, e por último, qualquer pessoa que nos últimos dezoito meses tenha ofendido algum Chinês continental, humilhando-o. Em 16 de março foi relatado que qualquer pessoa que falasse inglês razoavelmente bem, ou que tivesse conexões estrangeiras próximas, estava sendo recolhida para ‘exames’.” (HERR, 1965, p. 299, tradução da autora).

Paralelamente, na China continental, o Partido Kuomintang (KMT) de Chiang Kai-shek perdia espaço para o Partido Comunista de Mao Tsé-tung durante a Guerra Civil Chinesa. Em 1949, por fim, o Partido Comunista conquistou a China, e os membros do KMT e a alta burguesia se refugiaram em Taiwan.

O objetivo do KMT era fazer uso do tempo na ilha formosa para reestruturar-se e recuperar as forças, para então recuperar as terras da China continental. Assim, para o KMT o Governo da República da China havia sido temporariamente transferido para a ilha.

Nesse ínterim, a relação do partido Kuomintang com os Estados Unidos se fortaleceu, havendo a instauração de bases militares americanas no território taiwanês, como estratégia de defesa contra o Partido Comunista da China.

Todavia, é bem sabido que o Partido Comunista segue governando a China, agora República Popular da China. Diversas foram as investidas no intuito de solucionar este impasse, inclusive através da proposta de “um país, dois sistemas”, posteriormente implementado em Hong Kong, mas essa questão segue sem resolução.

3. PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DE TAIWAN

O processo de democratização de Taiwan é recente e segue em constante evolução. O ponto de virada do sistema político do país se deu entre as décadas de 1980 e 1990, após a morte dos líderes do KMT Chiang Kai-shek em 1975 e seu filho Chiang Ching-kuo em 1988.

Taiwan estava sob Lei Marcial desde a chegada do Partido Kuomintang, em 1949, e saiu dessa posição apenas em 1987. Neste período, houve ascensão da participação de taiwaneses no cenário político, sendo criado o Partido Democrático Progressista, oposição ao KMT, que relembra intensamente o episódio 228, o qual resultou na morte de tantos taiwaneses.

Figura 1: Anúncio do PDP relacionando a sigla KMT a “matar muitos taiwaneses”, aludindo ao episódio 228



Fonte: Taiwan's History, 2021

O sucessor da liderança do KMT Lee Teng-hui, taiwanês nativo, cessou o entendimento de que o Partido Comunista Chinês era uma Organização Rebelde, findando a ideia de retomada da China continental e fortalecendo os ideais independentistas.

Nesse cenário, surge o *status quo* de Taiwan, em que não há unificação com a China continental, tampouco independência plena, e também não é feito uso de força por nenhuma das partes. Assim, cada Estado e Organização Internacional desenvolve sua própria relação com Taiwan, que na prática é afetada pela grande influência Chinesa.

Paralelamente, Lee Teng-hui deu início a uma reivindicação de grande importância, a participação de Taiwan na Organização das Nações Unidas paralela à participação da República Popular da China. Almejava, assim, o reconhecimento de Taiwan como país, e reforçava novamente o discurso independentista.

A República da China havia perdido sua participação na Organização das Nações Unidas em 1971, e no ano seguinte sofreu mais uma grande perda no embate com a República Popular da China, a Publicação do Comunicado de Shanghai.

O comunicado determinou os caminhos da relação entre China, Estados Unidos e Taiwan, pois nele os Estados Unidos reconhecem que existe apenas uma China e que Taiwan é parte dela, retirando seu apoio à soberania taiwanesa.

É importante ressaltar que foram exaustivas as tratativas realizadas entre Taiwan e China no intuito de realizar a sua integração. No entanto, não foram encontrados pontos de convergência para concretizar alguma espécie de acordo.

Por outro lado, em 1999 Lee realizou um pronunciamento que abalou de vez a relação China-Taiwan. Fez clara menção à existência de “um Estado em cada margem do estreito”, além de defender que Taiwan não necessita declarar sua independência, haja vista que a República da China é independente desde 1912.

Ademais, Lee realizou reformas na Constituição da República da China de 1947 que representam evolução na Democracia do país. Além de regulamentar as eleições diretas para presidência, regulamentou a Assembleia Nacional e o Processo Legislativo.

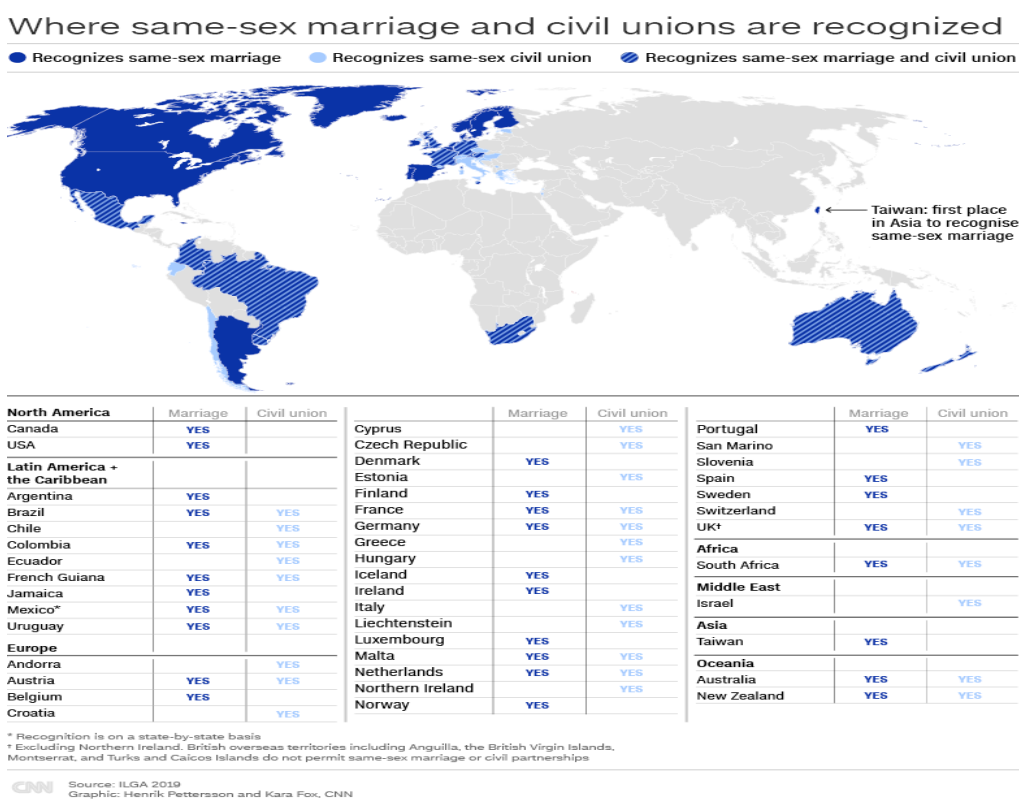
“O ‘milagre político’ de Taiwan foi a sua pacífica transição para a democracia liberal – um processo que teve início no fim de 1986. Entre 1987 e 1996 a população de Taiwan criou um sistema político vibrante, completo com liberdade de expressão, associação e assembleia, Estado de Direito, e eleições justas e competitivas com múltiplos partidos que permitiram que os cidadãos da ilha escolhessem seus representantes. Em suma, o povo de Taiwan criou uma democracia liberal. Em 1996, pela primeira vez na longa história do povo chinês, o maior líder de um sistema político chinês foi escolhido pelo voto popular livre e competitivo. Quatro anos depois, em 2000, uma similar transição histórica de troca de poder de um partido governando há muito tempo para o partido de oposição foi alcançado. Após a derrota eleitoral, o grupo de pessoas que deteve o poder por tantos anos, o KMT, livremente e pacificamente abriu mão da sua autoridade”. (ASH; GARVER; PRIME, 2011, tradução da autora)

A primeira vitória do Partido Democrático Progressista em 2000 fortaleceu os avanços do Processo Democrático local e aproximou a sociedade de valores liberais.

“O impulso democrático continuou a crescer, e a penetração do estado na sociedade e a intervenção no mercado finalmente chegou ao fim com a primeira transição de partidos do KMT para o Partido Democrático Progressista (PDP) em 2000”. (FAN, 2020, tradução da autora)

A sociedade taiwanesa tem como alguns de seus valores a proteção dos direitos das mulheres, dos trabalhadores, ambientais, e das pessoas LGBTQIA+. Veio a ser por exemplo, em 2019, o primeiro país da Ásia a reconhecer o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 2: Mapa (onde o casamento entre pessoas do mesmo sexo é reconhecido)



Fonte: CNN, 2019

4. IDENTIDADE NACIONAL TAIWANESA

Como visto, a Ilha Formosa foi lar para povos de diferentes origens ao longo da história. Naturalmente, sofreu influência de cada um desses povos na construção de sua identidade.

Das expressões artísticas dos povos aborígenes, à língua chinesa e às artes marciais japonesas, profundas foram as marcas deixadas na ilha. Na contemporaneidade, não é tarefa simples para o povo taiwanês identificar-se por completo com quaisquer das nações que já controlou seu território.

Eis que surge de maneira espontânea a Identidade Nacional Taiwanesa, estando a construção de uma identidade nacional intrínseca à construção de uma nação.

A identidade taiwanesa é caracterizada por grande polarização, em decorrência das variadas influências que sofreu. Quanto aos idiomas do país, ponto chave dessa identificação, os mais populares são o Mandarim, o Taiwanês e o Hakka.

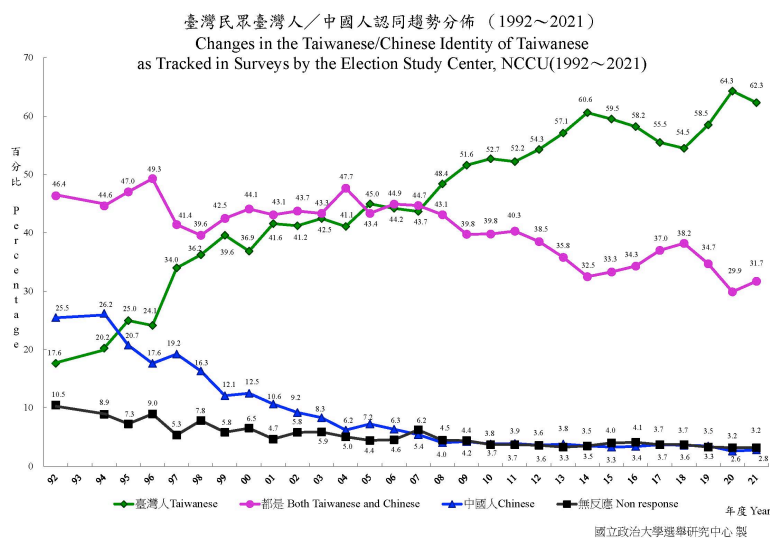
Ademais, é cada vez menor a identificação de taiwaneses com a China. A maioria esmagadora da população enxerga Taiwan como país independente, que conquistou autonomia e democracia nas últimas décadas.

“Isso é evidenciado não apenas no crescente número de cidadãos que associam nas pesquisas ‘Eu sou’ com ‘Taiwanês’ (e não ‘Chinês’ ou ‘os dois’) mas em instrumentos de pesquisa mais refinados que em sua própria revisão medem a identidade em uma série de variáveis construídas. E isso corresponde à ‘preferência para a nação no futuro’, caminhando cada vez mais em direção à independência e para longe de qualquer interesse de reunificação”.

(DITTMER, 2017, tradução da autora)

Pesquisa anual da National Chengchi University aponta que em 2021 apenas 2.8% da população de Taiwan se identificou como chinesa. Não obstante, 62.3% da população se identificou como taiwanesa, número que ultrapassa os 80% quando considera apenas a população na faixa etária de 20 a 30 anos.

Figura 3: Mudanças na Identidade dos taiwaneses (1992~2021)



Fonte: Election Study Center, National Chengchi University, 2022

5. TAIWAN CONTEMPORÂNEA

Muito embora Taiwan tenha enfrentado e continue enfrentando diversas dificuldades e instabilidades no que tange ao cenário internacional, acabou por tornar-se um país desenvolvido e de grande influência econômica.

“Em suma, sob qualquer perspectiva de comparação a longo prazo, é impossível não se impressionar com a notavelmente estável e, sob qualquer padrão internacional, excelente performance geral da economia taiwanesa. Enquanto nenhuma experiência de um país pode ser transferida ou servir como guia confiável para outro, muito pode ser aprendido através dessa experiência ao longo da metade do último século. Nenhum outro país em desenvolvimento cresceu de maneira tão rápida, atingiu tanto sucesso na eliminação da pobreza, e manteve uma favorável inicial de distribuição de renda tão favorável. O sucesso de Taiwan em evitar os piores efeitos da crise financeira do Leste Asiático – e fazendo isso sem a necessidade (ou capacidade) de recorrer à assistência do FMI – nos dá confiança na sua habilidade em ser capaz de responder criativamente aos inevitáveis contratempos futuros”. (RANIS, 2007, tradução da autora)

Lar para mais de 23 milhões de habitantes, Taiwan é um dos Tigres Asiáticos e se destaca no cenário econômico mundial. Ocupando o 22º lugar no ranking dos países com maior Produto Interno Bruto, ultrapassa países como Suécia e Bélgica.

Maior produtor de semicondutores do mundo, impacta diretamente no dia-a-dia de boa parte da população mundial, visto que a presença de semicondutores é vital para o funcionamento de aparelhos eletrônicos.

A força de Taiwan, no entanto, possui grandes limitações. Em 1971 a República da China perdeu sua participação na Organização das Nações Unidas e suas suborganizações, participação essa que foi transferida para a República Popular da China através da Resolução Nº 2758, desde então reconhecida pela organização como única representante legítima da China.

Desde então, Taiwan restou internacionalmente isolada e impedida de participar de relevantes deliberações e tratativas. Na prática, um país com mais de 23 milhões de habitantes, território definido, governo capaz e um dos maiores PIBs do mundo, está impedido de fazer parte da Organização das Nações Unidas. Além da ONU, Taiwan não possui representação em grandes organizações como o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial da Saúde e a Corte Internacional de Justiça.

O isolamento diplomático implica na lesão de Direitos Humanos dos 23 milhões de taiwaneses. A ONU e suas agências atuam diretamente no progresso do bem-estar dos homens, em áreas como saúde, cultura, educação e economia, fazendo uso da cooperação internacional para a solução de problemas, e os taiwaneses não possuem acesso a isso.

Demonstração prática da lesão de Direitos Humanos gerada pelo isolamento internacional ocorreu durante a Pandemia do Covid-19, vez que Taiwan não possui representação na Organização Mundial da Saúde e ficou afastada das discussões e cooperações para o enfrentamento da doença.

Com isso, a vida de milhões de taiwaneses foi irresponsavelmente colocada em risco, pois a pandemia não enxerga fronteiras. O mundo nunca esteve tão unido na história recente para colaborar na resolução de um problema, o que se opõe à indiferença com os taiwaneses, havendo a priorização da política em face da saúde pública.

Não obstante, mesmo enfrentando a pandemia de maneira isolada, Taiwan obteve excelentes resultados ao fazer uso da tecnologia e da vigilância para prevenir a contaminação. Deste modo, não teve a oportunidade de compartilhar com a OMS as medidas que tomou, e conseqüentemente não pôde ajudar a salvar mais vidas em outros países.

A China enxerga Taiwan como província rebelde e não admite sua participação nas Organizações Internacionais, pois isso representaria seu reconhecimento como Estado independente. Logo, faz uso de sua influência política e econômica para barrá-la das organizações.

Esta concepção foi fortalecida pela promulgação da Lei Anti-Secessão da China, em 2005, que determina que Taiwan não é um Estado independente e que fará uso de força caso Taiwan caminhe em direção à independência.

Além disso, a China já realizou tentativas de implementar o sistema de “um país, dois sistemas”, mas a atual presidente de Taiwan Tsai Ing-wen demonstra publicamente sua oposição ao sistema, e continua lutando nas organizações por seu próprio lugar.

Ademais, pouco mais de dez países, como o Haiti e o Paraguai, reconhecem Taiwan como Estado. Essa conjuntura, na prática, se opõe ao cenário de grande troca econômica e comercial realizada entre Taiwan e outros países. Os Estados Unidos da América são seu maior aliado e vendedor de materiais bélicos, muito embora também não o reconheça como país.

Em março de 2014 estudantes ocuparam o Parlamento Taiwanês, dando início ao movimento girassol. O movimento teve como pontapé inicial a existência de um acordo que estava sendo pressionado no Congresso Taiwanês, com o intuito de permitir o investimento Chinês na indústria taiwanesa.

O acordo representava uma espécie de colonização comercial e sua tramitação foi proibida pelos jovens protestantes. Ato contínuo, milhares de taiwaneses foram às ruas protestar por um país livre, independente e democrático.

No cotidiano, a população taiwanesa sofre diversas consequências do seu isolamento, a exemplo da necessidade de obtenção de visto de turismo para adentrar no território brasileiro, que é geralmente marcado por reciprocidade e receptividade. Outrossim, é sujeita a fazer uso de outro nome e não exibir sua bandeira em grandes eventos como as Olimpíadas, onde é chamada de Taipei Chinesa.

Por fim, os taiwaneses enfrentam grande temor de que a China faça uso de força para invadir seu território, tomando seu poder. As tensões entre os dois extremos do estreito estão cada vez maiores.

Estrategicamente, a localização da ilha seria um grande trunfo em um possível conflito mundial futuro, que já foi chamada de “porta aviões inafundável”. Essa é uma das razões pela qual a China reforça seu interesse em dominá-la, e os Estados Unidos em protegê-la.

As rotas navais chinesas são bastante limitadas pois a maioria dos territórios próximos pertencem a aliados dos Estados Unidos, como o Japão e as Ilhas Léquias, as Filipinas e Taiwan. Esta limitação poderia ser ultrapassada com a dominação do território taiwanês.

6. METODOLOGIA

A metodologia científica é meio através do qual o cientista irá desenvolver o conhecimento científico. Diversos são os métodos científicos, devendo o cientista selecionar o que melhor se adequa à solução do problema explorado.

Como aponta Ciribelli (2003), "método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial".

Com base nisso, podemos afirmar que a escolha assertiva do método científico é fundamental para que esse possua um bom desenvolvimento. Isto é, a fim de que sejam alcançados os resultados pretendidos pela pesquisa, é de suma importância associá-la ao método científico mais adequado.

É o entendimento de Rodrigues,

"Assim pode-se dizer que a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia". (RODRIGUES, 2006)

A fim de obter os melhores e mais promissores resultados, o presente trabalho fez uso do método científico indutivo, de ampla utilização nas pesquisas do âmbito jurídico. Este é o método mais adequado uma vez que tem como base a observação dos fatos a serem estudados, realizando a partir de então conclusões e respostas.

Não obstante, para que a investigação científica obtenha resultados mais específicos, se faz necessário elencar os tipos de pesquisa adotados. Os tipos de pesquisa serão implementados de acordo com as especificidades das necessidades do projeto.

O autor Antônio Carlos Gil aponta a pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objeto proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (2002, p. 17).

Logo então, a priori o presente estudo possui a pesquisa bibliográfica e documental imprescindível para a tomada de seus resultados, uma vez que tem como base diversos artigos científicos, livros, tratados, acordos e notícias.

A pesquisa bibliográfica assume relevante papel na pesquisa científica, por possibilitar ao pesquisador trilhar os caminhos da pesquisa, como aponta Fachin (2006):

"A pesquisa bibliográfica é fonte inesgotável de informação, ocupando um lugar de destaque na vida do pesquisador, por constituir os primeiros passos para a busca de conhecimento. Ela auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento em todas as suas formas". (FACHIN, 2006)

No que diz respeito à pesquisa documental, sua importância no presente estudo se deve à necessidade de análise de textos legislativos e tratados relacionados ao tema, possibilitando assim melhor compreensão da sua utilização na prática.

“A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o exposto, conclui-se que o território taiwanês foi dominado por diferentes países, sendo eles Holanda, Japão e China, e cada um desses países, juntamente com os povos aborígenes, influenciou na construção do que hoje conhecemos como Taiwan.

Marcado por conflitos e lutas pelo poder, o território taiwanês se encontra em local muito estratégico no Leste Asiático, o que gera interesse de diferentes Nações.

A tomada da China pelo Partido Comunista da China é momento crucial na história de Taiwan, vez que os líderes do Kuomintang e outros milhares de chineses refugiaram-se em Taiwan, sendo esse o último episódio ainda em aberto da Guerra Civil Chinesa.

Após décadas de submissão à Lei Marcial, os primeiros indícios da democracia taiwanesa passaram a surgir. Na década de 1990 ocorreram as primeiras eleições diretas para a presidência do país.

Nesse ínterim, mudanças significativas foram realizadas no sistema legislativo do país, no sentido de fortalecer a democracia e a pluralidade, oferecendo liberdade à população taiwanesa.

Paralelamente, a República Popular da China ganhava cada vez mais força no cenário internacional. Criando relações robustas com outros Estados e Organizações Internacionais, a China deliberadamente afastou Taiwan desses espaços, para assim impedi-la de ter sua soberania reconhecida.

“A República Popular da China tem alocado uma quantidade significativa de auxílios estrangeiros e investimentos para lidar com a “questão de Taiwan”. Especificamente, a China tem prestado apoio econômico para um número de países em desenvolvimento com o intuito de reduzir os laços diplomáticos de Taipei, diminuir seu *status* como país-nação, isolar Taiwan da comunidade internacional e obrigar o governo de Taiwan a negociar com a China pela integração da ilha”.

Desde então, Taiwan sofre as consequências de estar isolada em um mundo onde as relações entre as diferentes nações estão cada vez mais estreitas.

Muito embora Taiwan possua expressiva relevância no cenário do comércio internacional, principalmente através da sua produção de semicondutores, pouquíssimos países reconhecem sua soberania, pois os que o fazem acabam por ter um conflito com a China.

No que tange às Organizações Internacionais, sua exclusão gera impactos diretos na vida dos 23 milhões de taiwaneses. Isso porque tais organizações existem para regular questões específicas e promover melhor qualidade de vida para todos os seres humanos.

A universalização de tais instituições na prática é cerceada pela influência chinesa, restando desamparados todos os taiwaneses.

Durante o enfrentamento da Pandemia de Covid-19, como visto, Taiwan foi impedida de participar das deliberações e tomada de decisões junto à Organização Mundial da Saúde.

Nesse momento, o mundo inteiro se aliou com a finalidade de salvar vidas humanas. No entanto, as vidas taiwanesas foram tratadas com indiferença, pois os conflitos políticos prevaleceram.

Restam evidentes os malefícios que o isolamento diplomático gera para Taiwan, que possui território definido, governo capaz, 23 milhões de habitantes e um dos maiores PIBs do mundo, mas não consegue interagir adequadamente com o mundo moderno em razão da sua falta de soberania.

Além disso, ficou demonstrado o efetivo interesse da população taiwanesa em viver em um país plural, onde sejam respeitadas a liberdade de expressão e as instituições democráticas.

Os direitos humanos possuem caráter universal, e não devem ser afastados de um grupo de pessoas por motivações políticas. Logo, é justo e necessário o reconhecimento da soberania de Taiwan, a fim de que seu governo por fim possa fazer uso de todas as ferramentas que a cooperação internacional possibilita, agindo no melhor interesse dos seus cidadãos.

REFERÊNCIAS

ASH, R.; GARVER, J. W.; PRIME, P. **Taiwan's Democracy: Economic and Political Challenges – Routledge Research on Taiwan**. 1. ed. Nova Iorque, 2011.

BUSH, R.C. **Difficult Choices: Taiwan's Quest for Security and the Good Life**. Brookings Institution Press, 2021.

CASTRO, T. **Teoria das relações Internacionais**. 1. ed. Brasília, FUNAG, 2012.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

CHEN, L. C. **Taiwan's Current International Legal Status**. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/230500565.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2022

COOPER, J. F. **Taiwan: Nation-State or Province?** 7. ed. Routledge, 2019.

Copper, J.F. **Using Aid and Investment Diplomacy to Isolate Taiwan. In: China's Foreign Aid and Investment Diplomacy, Volume II.** Palgrave Macmillan: New York, 2016.

Embassy of the People's Republic of China in the United States of America. **Anti-Secession Law (Full text).** Disponível em: <https://www.mfa.gov.cn/ce/ceus/eng/zt/999999999/t187406.htm>> Acesso em 23 mar. 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAN, M. F. **Deliberative Democracy in Taiwan.** 1. ed. Nova Iorque: Routledge, nov. 2020.

FAN, Y. **SOCIAL MOVEMENTS IN TAIWAN'S DEMOCRATIC TRANSITION: LINKING ACTIVISTS TO THE CHANGING POLITICAL ENVIROMENT – ROUTLEDGE RESEARCH ON TAIWAN SERIES.** 1. ed. Nova Iorque, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1988.

JACOBS, S. B. The History of Taiwan. **The China Journal**, Australia, jan. 2011.

KANE, T. M. **Chinese Grand Strategy and Maritime Power.** 1. ed. Nova Iorque: Routledge, dez. 2014.

MORRIS, A. D. **Taiwan's History: An introduction.** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/19135781.pdf>> Acesso em 12 mar. 2022

RANIS, G. **Taiwan's Success and vulnerability: Lessons for the 21st century.** Disponível em: <<http://www.econ.yale.edu/~granis/papers/Taiwans-success.pdf>> Acesso em: 11 mar. 2022.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária.** Avercamp, 2006.

RUBINSTEIN, M. A. **Taiwan: A New History**. 1. ed. Routledge, 2007.

The National Assembly of the Republic of China. **Constitution of the Republic of China (Taiwan)**. Disponível em: <
<https://law.moj.gov.tw/ENG/LawClass/LawAll.aspx?pcode=A0000001>> Acesso em: 07 mar. 2022

THORNTON, M.; ASH, R.; FELL, D. **Taiwan's Economic and Diplomatic Challenges and Opportunities**. 1. ed. Nova Iorque, abr. 2021.

USC US-China Institute. **Treaty of Shimonoseki**. Disponível em:
<https://china.usc.edu/treaty-shimonoseki-1895> Acesso em: 11 mar. 2022.

WINKLER, S. **Biding Time: The Challenge of Taiwan's International Status**. Disponível em: <
<https://www.brookings.edu/research/biding-time-the-challenge-of-taiwans-international-status/>> Acesso em 10 mar. 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Flávio e Lucicleide, por me apoiarem incondicionalmente na busca dos meus sonhos, e por me inspirarem diariamente com sua força, amor e trabalho duro.

Aos meus irmãos Lisandro e Flávio, que sempre trazem alegria para os meus dias.

Aos meus amigos Guilherme, Josiel, Laysa, Nayana e Regina, que tornaram a caminhada pelo CCJ mais leve e prazerosa, sentirei saudade de cada um de vocês.

A Taiwan, que me acolheu durante um ano e se tornou minha segunda casa, tenho muito orgulho desse país e seu povo, e estou muito grata por tê-lo comigo na conclusão dessa importante etapa da minha vida.

A todos os professores com quem tive a honra de estudar durante o Curso de Direito, especialmente a minha orientadora Dra. Milena Barbosa, que gentilmente compartilhou tantos conhecimentos comigo.